



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD  
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB  
POLO GUARABIRA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA: A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE FILOSOFIA E A RELAÇÃO DOS  
ALUNOS COM A COMPONENTE**

**CARLOS GERALDO DE OLIVEIRA SOUSA**

**GUARABIRA – PB  
ABRIL DE 2017**

**CARLOS GERALDO DE OLIVEIRA SOUSA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA: A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE FILOSOFIA E A RELAÇÃO DOS  
ALUNOS COM A COMPONENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Filosofia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação do professor Prof. Ms. Janduí Evangelista de Oliveira.

**GUARABIRA – PB  
ABRIL DE 2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S235r      Sousa, Carlos Geraldo de Oliveira

Relatório final de estágio supervisionado em filosofia: a prática pedagógica do professor de filosofia e a relação dos alunos com a componente / Carlos Geraldo de Oliveira. – Guarabira: UEPB, 2017.

38 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. Janduí Evangelista de Oliveira”.

1. Filosofia. 2. Educação. 3. Metodologia de Ensino.  
I.Título.

22.ed. CDD 100

**CARLOS GERALDO DE OLIVEIRA SOUSA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA: A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE FILOSOFIA E A RELAÇÃO DOS  
ALUNOS COM A COMPONENTE**

**Aprovada em 29/ 04/2017**

*Janduí Evangelista de Oliveira*

**Prof. Ms. Janduí Evangelista de Oliveira - UEPB/CH/PARFOR  
(Orientador)**

*JLF*

**Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho – UEPB/CH/PARFOR  
(Examinador)**

*Luciene Vieira de Arruda*

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda UEPB/CH/PARFOR  
(Examinadora)**

**GUARABIRA – PB  
ABRIL DE 2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Neste momento tão oportuno de realização na minha vida, não poderia deixar de agradecer do íntimo do meu coração primeiramente à Deus. Devo a Ele a oportunidade que tive de chegar aonde cheguei, sabemos que muitas pessoas têm essa capacidade, mas não têm a oportunidade. E Ele me concedeu tamanha oportunidade, não sei o porquê, às vezes fico a me questionar, mas sei que não posso desperdiçá-la e não irei.

Agradeço a minha família que é à base de tudo, mais particularmente a minha mãe Maria José, pessoa que tanto amo. Apesar de ter poucas condições sempre me incentivou e se esforçou para que hoje eu possa está realizando mais uma etapa vitoriosa de minha vida, me transformando em uma base sólida.

Agradeço especialmente a paciência do meu professor orientador Janduí, e a professora Luseni, pessoa que me marcou e, de modo muito particular as minhas amigas que juntos estamos incansavelmente: Joelma Felinto, Aparecida, Elza, Jéssica e claro meu amigo de jornada Olerino.

## RESUMO

O Estágio é uma das experiências que oportuniza aos acadêmicos um crescimento pessoal e profissional, pois o mesmo propicia conhecimentos que ajudarão aos futuros profissionais a lidar com a tarefa de construir práticas pedagógicas, que sejam efetivadas no cotidiano profissional, além de ser um preparo para que tenhamos bons professores qualificados com formações adequadas para o mercado de trabalho. Este Estágio Supervisionado I tem por finalidade desenvolver um estudo acerca das Reflexões de como está sendo as aulas de Filosofia e as práticas pedagógicas dos Educadores. Onde buscamos entender que a Docência e o ensino é um dos meios de inserir todos no processo educacional, uma vez que o ensinar e aprender no espaço escolar devem dar significado aos indivíduos que estão inseridos na dinâmica da sala de aula, a escola deve preparar o homem como um ser crítico, autônomo e cidadão para enfrentar a realidade do mundo e da sociedade. Através deste trabalho teórico buscaremos entender a Educação como um marco que vai se construindo através das relações interpessoais e das práticas de ensino, buscando diretrizes que venham compreender a ação de ensinar como uma forma de transformação social. Por vez não devemos esquecer que este relatório de estágio, está sendo usado uma metodologia do qual se dá através de observações, ou seja, aula campo, com o intuito de verificar como ocorrem as aulas de Filosofia no ambiente escolar do qual foi utilizado como instrumento de observação para melhor desenvolvimento teórico deste trabalho que está sendo desenvolvido. Assim, não podemos esquecer o papel fundamental que a escola enquanto instituição tem, oportunizando aos alunos de forma inclusiva de se desenvolverem, com suas qualidades e competências dos conhecimentos adquiridos durante todo o seu processo de amadurecimento. Por fim considero o estágio uma ferramenta importante, uma vez que nesta oportunidade, tive o privilégio de reviver e reconstruir conhecimentos acerca da prática pedagógica do professor e a relação dos alunos com os conhecimentos.

**Palavras-chave:** Ação docente. Ensino. Planejamento.

## **ABSTRACT**

The Internship is one of the experiences that gives academics a personal and professional growth, because the same knowledge that will help future professionals to give it the task of constructing pedagogical practices, which are carried out in the professional daily life, besides being a preparation for That we have good qualified teachers with adequate training for the job market. This Supervised Internship I aims to develop a study about the Reflections on how the classes of Philosophy and the pedagogical practices of the Educators are being. Where we seek to understand that Teaching and teaching is one of the means of inserting all into the educational process, since teaching and learning in the school space should give meaning to the individuals who are inserted in the classroom dynamics, the school must prepare the Man as a critical, autonomous and citizen to face the reality of the world and society. Through this theoretical work we will seek to understand Education as a framework that is being built through interpersonal relations and teaching practices, seeking guidelines that come to understand the action of teaching as a form of social transformation. At the same time we must not forget that this internship report is being used a methodology that is given through observations, that is, field class, in order to verify how the Philosophy classes occur in the school environment from which it was used as an instrument For better theoretical development of this work being developed. Thus, we can not forget the fundamental role that the school as an institution has, giving students the opportunity to develop themselves, with their qualities and skills of the knowledge acquired throughout their maturation process. Finally, I consider the internship an important tool, since on this occasion I had the privilege of reviving and reconstructing knowledge about the pedagogical practice of the teacher and the relation of the students with the knowledge.

**Keywords:** Teacher action. Teaching. Planning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>10</b>
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA.....	10
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO...</b>	<b>18</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado nos dá a possibilidade de colocarmos em prática os nossos fundamentos teóricos, uma vez que vamos encarar a realidade da docência para o nosso crescimento profissional, através do dinamismo na relação que temos com os discentes na dinâmica da sala de aula. Podemos também no estágio supervisionado entrarmos neste universo da escola, nos relacionando e conhecendo a realidade dos discentes, levando em consideração as oportunidades que temos para a compreensão e o diálogo que são partes fundamentais no exercício do magistério. Assim, o estágio traz fundamentos e concepções que nos ajudam nessa etapa de compreensão da realidade escolar, levando a construir um espírito mútuo de respeito entre docente e discente no vínculo de afetividade, mas levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Oliveira e Cunha:

Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho (2006, p. 6).

Esta experiência é necessária porque a educação profissional nos oferece a oportunidade de integrar aos graduandos com a área onde atuarão, fazendo uma sincronização da teoria com a prática, buscando-se o uso do conhecimento adquirido na vida acadêmica para melhor aplicá-la na prática, e para que possamos ser profissionais dos quais deixem resultados no processo de ensino aprendizagem. A formação do professor é um processo que deve ultrapassar os limites da sala de aula do campo universitário, não deve ser um arcabouço teórico adquirido somente na graduação, mas que deve percorrer todo processo profissional do indivíduo durante sua prática docente.

A formação docente se dá muitas das vezes pela prática, pois o estágio supervisionado nos dá esta condição de *in locus* fazermos uma reflexão crítica, contribuindo diretamente no processo de formação dos futuros educadores, pois através dele o profissional encontrará oportunidades da qual melhorará os resultados que se pretende alcançar nesta etapa tão significativa e de melhoria para o processo de aprender a aprender. Face as constantes mudanças e problemas encontrados na escola hoje, o professor deve desenvolver uma prática pedagógica

que possibilite aos alunos o desenvolvimento de habilidades que sejam efetivas e que lhes sirvam de instrumento para a vivência em sociedade. Portanto, a formação do professor é um dos elementos primordiais que contribui para o melhoramento do processo educacional.

Logo, o estágio supervisionado é mais do que um cumprimento das exigências acadêmicas, instrumento importante integrativo entre escola, universitários e comunidade. Como foi elencado no resumo, este estágio de observação consiste em nos dá condições para a reconstrução e reflexão das práticas pedagógicas escolares, uma vez que é um processo dinâmico e que precisa bastante atenção para que os objetivos sejam executados e alcançados com sucesso. O bom profissional sempre busca aperfeiçoar suas metodologias de ensino, e só pode alcança-las através da busca de formação contínua.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO**

### **2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena, localizada a Rua Manoel Olegário da Silva, s/n, Bairro Novo, cidade de Cacimba de Dentro – PB, é uma instituição pública de ensino mantida pelo Governo do Estado.

Foi criada pelo decreto nº. 9862 de 27/10/1982 do poder executivo estadual e subordina-se a SEE/PB – Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, com base na constituição federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas normas educacionais e na lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Possui ainda Regimento Interno atualizado e aprovado que atende às demandas jurídicas que a condicionam á prática diante do contexto educacional vigente.

Atualmente, atende a uma clientela de quase 500 alunos, devidamente matriculados na Educação Básica, mais especificamente no Ensino Médio, nas modalidades regular e EJA – Educação de Jovens e Adultos. Para isso funciona em três horários – manhã, tarde e noite, dentro dos parâmetros exigidos pelo Conselho Estadual de Educação da Paraíba.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena é ainda jurisdicionada a 2º Gerência Regional de Ensino – Sede na cidade de Guarabira – PB, a quem está ligada em virtude de divisão geo-administrativas e a quem estabelece vínculo de comunicação sobre os assuntos relativos aos trabalhos desenvolvidos.

### **2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio Senador Humberto Lucena funciona atualmente com um número considerável de alunos que a tem procurado para realizar suas matrículas anualmente, principalmente por acreditar no potencial da instituição e no reconhecimento social que vem sendo adquirido ao longo dos mais de 30 anos e da experiência acumulada.

O prédio, em regular estado de conservação, é composto de 10 salas de aulas, 02 banheiros para alunos (masculino e feminino), 02 banheiros para professores, 01 laboratório de ciências – desativado atualmente por falta de material,

01 laboratório de informática em funcionamento, 01 quadra de esportes descoberta, 01 sala da diretoria, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 almoxarifado, 01 sala de arquivo anexada á diretoria, 01 cozinha, 01 dispensa, 01 sala do grêmio estudantil e 01 salão aberto para recreação.

No ano de 2010, o prédio passou por uma pintura e, apesar do espaço oferecer condições para construções de novas salas ou até mesmo de um auditório para realizações de eventos, algo que a escola precisa, o Governo do Estado não faz investimentos. No ano de 2013, a escola foi contemplada com material para dois novos laboratórios – o de matemática e o de robótica, mas precisa improvisar para colocá-los em funcionamento, já que a escola necessita de uma estrutura maior, com mais salas, a fim de atender a demanda atual.

No final de 2013, a gestão, com o apoio dos funcionários da escola, conseguiu realizar uma nova pintura da mesma, dando-lhe um aspecto de maior cuidado, em consonância com as exigências da comunidade que sempre exige limpeza e apresentação estética agradável não apenas aos que trabalham no espaço, mas aos que visitam, a fim de que tenham uma boa impressão da administração escolar e do espaço pedagógico, afinal, um lugar onde a aprendizagem acontece precisa ser, de fato, valorizado e bem visto pela sociedade.

O atendimento ao corpo discente compreende os três turnos. Até o ano de 2011, a escola atendia os níveis de ensino fundamental e médio, no entanto, desde fevereiro de 2012, por decisão da 2º Gerência Regional de Ensino junto a Secretaria de Educação do Estado, a escola atende apenas ao Ensino Médio, nas modalidades: regular – manhã, tarde e noite.

Como documento de registro de cada turma, temos o diário de classe, no qual são registradas as aulas, as atividades bimestrais e suas respectivas reposições (quando necessárias), a frequência dos alunos e todas as observações que são pertinentes durante o ano letivo, principalmente no que se refere ao aproveitamento do aluno ou mesmo sua situação que pode variar entre transferidos, desistentes, aprovado ou reprovado.

Atualmente funcionam 07 turmas no turno manhã, 10 turmas no turno da tarde – o que representa todo contingente de espaço disponível, e 04 turmas no turno da noite, totalizando 21 turmas em funcionamento, com uma média de 20 alunos por sala, totalizando 468 alunos.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os parâmetros Curriculares de Filosofia no Ensino Médio nos colocam a refletirmos á medida que versam sobre os conhecimentos de Filosofia, quando, em relação com à Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional, nos aponta coerências e princípios gerais para o ensino médio pautado nos conteúdos e metodologias. As DCNEM – Diretrizes Curriculares do Ensino Médio – destacam como objetivos centrais do ensino médio: formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico, sob uma perspectiva formadora, desenvolveu-se a ideia de um ensino por competências. Nestas diretrizes nos mostra que o ensino de filosofia nos designa para o fazer pedagógico, pois a filosofia costuma quebrar a naturalidade com que usamos as palavras, tornando-se reflexão e conhecimento.

Os PCN, cujos méritos, seriam evidentes, priorizam o enriquecimento intelectual á unilateralidade, exatamente por se basearem em um ensino por competência, sendo competência, compreendida como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar a eles.

Competências e habilidades em Filosofia são necessárias, pois o educador precisa ser criativo, incitar em seus alunos a curiosidade, a capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimentos.

O currículo de Filosofia no Ensino Médio deve ter como propósito um ensino da componente respeitando as suas especificidades, reconhecendo em suma a valorização de suas competências, e que devem se nortear pelos os princípios que regem as diretrizes curriculares nacionais para o progresso estudantil e para a efetivação da componente nas escolas. O profissional de filosofia, na sua grande maioria leciona sem formação específica para atuar, fazendo com que os conhecimentos filosóficos se tornem enfadonhos para os alunos, levando-os a não valorização da disciplina.

Daí, até os conteúdos ficam meio que desorganizados ao serem repassados aos alunos, uma vez que o professor não tem as competências exigidas no que diz respeito a sua formação, e nem prática de como efetivar conhecimentos

filosóficos para os discentes. Haja vista que o componente curricular só é cumprido porque é obrigatório, mas não há uma preocupação em manter as respectivas competências que são exigidas nos parâmetros curriculares nacionais. Cabe aqui fazermos uma análise do contexto, e procurarmos fazer das aulas de Filosofia, aulas que realmente façam com que o aluno sinta prazer e desenvolva as habilidades que lhes são necessárias para a continuidade no convívio social. Portanto, a filosofia cumpre afinal um papel formador, articulando noções de modo bem mais duradouros, fazendo com os processos didáticos sejam cumpridos, e faça valer a cidadania dos envolvidos no processo educacional. Nesse sentido, assegura Gallo (2008, p.177):

o professor de filosofia, então é aquele que faz a mediação de uma primeira relação com a filosofia, que instaura um novo começo, para então sair de cena e deixar que os alunos sigam suas próprias trilhas.

Percebemos que o autor mostra que o professor é o mediador e responsável pela produção do conhecimento do aluno.

Todavia, as dificuldades que os docentes de filosofia enfrentam para responder aos desafios didáticos postos na atual grade curricular, e da inserção da filosofia no ensino médio, se dá através da grande deficiência que as escolas enfrentam sobre a própria formação inicial dos professores.

A obrigatoriedade da inserção da Filosofia no currículo do ensino médio brasileiro nos coloca diante de uma necessidade de reflexão acerca da formação do professor dessa componente curricular, visto que muitos professores ou estão em processo de formação, ou não tem esta formação pedagógica para adentrar as salas de aulas e vivenciar as diversas experiências que ocorrem na dinamicidade da sala de aula no processo de ensinar e aprender.

A experiência da sala de aula com Jovens que estão em formação científica exige, entretanto, que o professor identifique a homogeneidade da turma, a compreensão e as problemáticas que ocorrem nas diversas tangentes, proporcionando aos mesmos a experiência de viverem o verdadeiro aspecto que exige no contexto filosófico, ou seja, que os jovens nas suas subjetividades encontram as respostas para as suas dúvidas.

Portanto percebemos que o trabalho docente há suas especificidades, e cabe o professor a busca constante da “reciclagem”, ou seja, a formação continuada

da qual lhe prepara para melhor ação didática pedagógica. Pois, a experiência do pensamento, implica como diz Maurício Langón (2003, p. 95),

Provocar uma sacudidela nos jovens, fazê-los quebrar a cabeça, derrubar suas certezas e provocar dúvidas, violar suas virgindades, fazê-los perder irrecuperavelmente inocências e canduras. Toda aula de filosofia exerce a violência para provocar no outro um movimento.

Aqui entendemos que professor de filosofia na sua ação didática pedagógica deve incitar os jovens a pensarem sobre suas realidades, porque só assim o processo cognitivo irá percorrendo as diversas tangentes no meio social de cada jovem.

#### 4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De 22/02/2016 á 04/03/2016 o estágio supervisionado I na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Humberto Lucena na cidade de Cacimba de Dentro, com duração de duas semanas de observações, teve como objetivo analisar como acontecem as aulas de Filosofia, e como a escola se organiza na sua estrutura física, pedagógica e administrativa. Foi uma experiência muito proveitosa, a receptividade dos professores, da gestão e do alunado foi muito significativa, pois todos demonstraram um bom relacionamento durante esta jornada do qual estava realizando o estágio.

Durante este período meu foco de observação foi como está sendo repassados os conteúdos de Filosofia e como os discentes se relacionam com a componente, como se comportam durante as aulas e como a professora ministra suas aulas. Mediante a estas observações que me levaram a nortear percebi que a receptividade na maior parte das turmas com relação ao ensino de Filosofia é muito que negativo. Dá para perceber nas atitudes dos mesmos que a disciplina é enfadonha e que para muitos não tem nada a acrescentar na sua vida acadêmica/escolar; os que mais pararam para escutarem a professora falar foram os novatos, ou seja, os que vieram dos 9 anos e estão em contato primeiro com a disciplina no início do 1 ano do ensino médio.

Outro ponto que observei é que a escola é uma referência da cidade, como escola de ensino médio, mais que nela não há nenhum professor de Filosofia com formação para ministrar as aulas, e cheguei a perguntar a gestão da escola como era o critério de escolha do professor de filosofia, e a resposta foi que geralmente nestes últimos cinco anos de sua gestão, quem leciona a componente ou são os pedagogos ou historiadores, digo de passagem os contratados que ficam para ministrar estas aulas, pois os efetivos já têm sua carga e horária e disciplina e não aceitam outro do qual é concursado.

Mediante a reciprocidade do aluno e a prática do professor fiz uma análise (*diagnostico*) de que o ensino de filosofia se torna chato para muitos porque os profissionais estão com disciplinas do qual não tiverem nenhuma preparação acadêmica, refletindo assim negativamente no processo de aprendizagem dos mesmos.

Entretanto, não considero que a responsabilidade desse problema deva recair sobre os ombros do professor regente da disciplina, pois, na maioria das vezes, pela a falta de profissional com habilitação na escola, muitos têm que lecionar um componente para o qual não está habilitado. Desse modo, concluímos que a formação é parte muito importante para a efetivação de práticas pedagógicas significativas. Não poderia também deixar de registrar como acontecem as aulas da professora regente, um fato que achei positivo da mesma é que todas as vezes que ia iniciar um novo conteúdo sempre preocupava-se em fazer alguns questionamentos sobre a temática que ia trabalhar, poucos respondiam as suas perguntas, alguns calados, outros dispersos no interior da sala com celular ou troca de conversas que não vinham ao fato, em seguida copiava o conteúdo, pois aqui não registrarei quais eram porque a mesma trabalha em várias turmas e são inúmeros conteúdos, mas que de fato todos são voltados para a componente curricular.

Em algumas aulas a professora adota o livro *Fundamentos da Filosofia* de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, e em outras aulas trás pesquisas extras para reforçar o que está trabalhando no momento. Durante as aulas percebi que a professora ficou inibida, creio que com a minha presença, chegava até relatar gente não sou formada em Filosofia, tem um filósofo no nosso meio, e pedia que colaborasse falando um pouco sobre o que estava abordando em suas aulas.

Portanto, mediante a experiência vivida neste estágio de observação, pude perceber que as aulas de filosofia nem sempre acontecem como deveriam ser, há muitos contratempos no que diz respeito à prática pedagógica e a organização administrativa da escola, digo que a disciplina não é bem receptiva na própria escola pela conjuntura maior.

De 17/10/2016 a 21/10/2016 realizei o estágio supervisionado II na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Humberto Lucena na cidade de Cacimba de Dentro, com duração de duas semanas de observação com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas do professor regente, no intuito de se fazer um diagnóstico a partir da ótica presenciada mediante as aulas de filosofia na escola supracitada.

Na realização deste estágio II tive acesso aos planos de aula da professora regente, do qual serviu para elaborar meus planos de aulas, para a execução do estágio de prática, uma vez que as minhas aulas de prática devem caminhar em consonância com o plano da professora regente. No mais como

sempre, todos da escola me receberam com muito entusiasmo, a professora que me acompanhou durante ao estágio sempre preocupada em atender todos bem.

Aos 14/11/2016 a 28/11/2016 realizei o estágio supervisionado III, foram duas semanas do qual foram bastante instigantes. Na primeira semana se deu pelas observações e análise dos planos da professora regente, e ao mesmo tempo, uma semana do qual foi planejada. Já segunda semana, que foi efetivada pela regência, ou seja, o momento do qual tornei-me protagonista do processo didático pedagógico, na dinâmica da sala de aula.

Mediante todas as etapas do estágio supervisionado em, a mais significativa experiência vivenciada com muita efetividade foi a do Estágio de Regência, pois é um momento único, onde, na condição de estagiário expus todo o conhecimento de filosofia para os discentes, e sempre com cautela de fazer das aulas, momentos que oportunizasse os discentes de vivenciarem diversas experiências dos conhecimentos filosóficos: todos os conteúdos foram repassados com êxito, pois os educandos interagiram nas rodas de leituras, conversas coletivas, sempre colocando o seu pensamento acerca do que estávamos tratando.

Na oportunidade do Estágio de Regência, a escola promoveu uma tarde cultural sobre a Consciência Negra, momento do qual fui convidado para palestrar sobre a importância do negro na sociedade, foi um ato muito simbólico onde toda a escola se voltou para reconstruírem conhecimentos acerca da figura cultural do negro que está inserido no meio social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Após toda essa trajetória realizada nos estágios supervisionados I, II e III, se torna significativa reafirmar a tão exitosa experiência de vivenciar nos dois primeiros estágios, o período de observação das aulas de filosofia, e no último estágio, digo o III, foi o mais enriquecedor, pois a regência ajudou bastante, subsídio do qual nos dá o aperfeiçoamento da nossa prática, alimentado pelos os conhecimentos teóricos contemplados nos dois primeiros estágios.

O universo da sala de aula é, pois, um ambiente do qual ocorre diversas situações, pois nos ajuda a entender e vivenciar momentos, dos quais permiti-nos aguçar todo o nosso conhecimento, e contribuir claro na formação dos cidadãos, de forma que estes busquem a transformação social.

Durante as etapas de observações realizados nos estágios I e II percebi que, para muitos alunos, a disciplina de filosofia, era só uma disciplina da qual teria que pagar por estar no currículo escolar. Por isso, era perceptível que na sua grande maioria não gostavam e nem tinham interesses por conhecimentos de filosofia. Pois este relato foi o que mais me fez refletir e ao mesmo incomodou; foi elemento chave para perceber que durante a experiência da regência, teria que quebrar estes grilhões, e dá um novo ressignificado a disciplina para sensibilizá-los de que a mesma é prazerosa, dependendo da forma com que é transmitida os conhecimentos filosóficos.

Necessariamente, toda à etapa do estágio supervisionado tem uma relevância significativa, já que nos faz refletir acerca da nossa responsabilidade como professor no ambiente escolar. Durante a experiência da observação tinha apenas que olhar, e assim, este olhar tinha um papel fundamental que era de fazer com que na regência buscasse subsídio que fossem instrumentos norteadores para o trabalho da docência, e que as velhas práticas experimentadas pelos os alunos fossem deixadas para trás.

Portanto agora venho relatar o momento que saí da condição de observador, e passei a ser protagonista do processo de ensino. Pois os momentos de práticas realizadas no estágio III fizeram-me compreender que a disciplina se torna enfadonha porque as práticas dos professores não são condizentes com as realidades vividas por cada aluno.

Ao mesmo tempo, o momento da regência me colocou a frente de uma experiência desafiadora, do qual teria a responsabilidade no exercício de estagiário de cumprir com o papel que foi dado a mim. O que cabia no momento era corresponder os anseios não só meus, mas, dos discentes mediante o processo, dando ênfase ao conhecimento ativo. No entanto todos os anseios foram correspondidos, e permitiu que o estágio de regência fosse concluído com êxito.

Desse modo, posso considerar que o estágio supervisionado me permitiu um aprimoramento e um desejo de fazer algo novo, de ampliar os fazeres, partindo dos novos saberes, que certamente contribuiu bastante para minha formação e das diversas apropriações humanas.

Portanto no mais o estágio III foi uma das etapas onde deleitei-me do todo conhecimento prático, posso considerar a etapa mais significativa onde fazer se tornou de fato o fazer pedagógico, onde ação foi o instrumento norteador para a experiência vivida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnologia (Semtec), 1999.

GALLO, Sívio. Para além da explicação: o professor e o aprendiz ativo da filosofia. *In*: KUIAVA, E.A.; SANGALLI, I.J.; CARBONARA, V.(orgs.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí: Editora Unijuí, 2008. (Coleção filosofia e ensino).

LANGÓN, M. Filosofia do ensino de filosofia. *In*: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. *In*: **Revista de Educación a Distância**. Espanha. n.14, marco de 2016. Disponível na Internet. <<http://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>> Acesso em: 20 de abr. 2017.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas, SP: Autores associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).

**ANEXOS**

## ANEXO I - OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO

EEEFM Senador Humberto Lucena  
 Cacimba de Dentro - PB  
 Rua Manoel Olegário, s/n  
 Tel.: (83) 3379-1152



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
 CURSO: FILOSOFIA/PARFOR/CAPES

OFÍCIO/UEPB/CIPE/CIRC/\_\_\_/2016

Ilmo.(a): Robson Wesley de Sousa Silva  
E.E.E. médio Senador Humberto Lucena.

Solicitamos à direção deste estabelecimento de ensino e sua colaboração, permitindo a inserção no processo de vivência pedagógica e disponibilização de informações necessárias à realização da atividade acadêmica concernente ao componente Estágio Supervisionado I para

Janete Geralda de Oliveira Sousa

O estágio deve ser realizado na modalidade – Observação – no período entre 01/02/2016 e 31/03/2016 nas aulas de filosofia do ensino médio.

Contando com o seu apoio, agradecemos antecipadamente a atenção e valiosa colaboração dispensadas.

Saudações Acadêmicas

Janduí Evangelista de Oliveira  
 Prof. Supervisor – Estágio, Parfor/UEPB

Recebido  
 Robson Wesley  
 18/02/2015  
 Robson Wesley de Sousa Silva  
 Gestor Escolar  
 Matrícula: 153.175-5

Guarabira, 19 de Janeiro de 2016







## ANEXO V – PLANOS DE AULAS

### PLANO DE AULA 01

**ESCOLA:** Escola Estadual de Ensino Médio Senador Humberto Lucena.

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa      **TURMA:** 1 Ano

**TEMA:** Filosofia Política

**OBJETIVO GERAL:** Compreender que a Filosofia tem um papel fundamental de integrar conhecimentos políticos no processo social de organização do homem.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Fazer uma reflexão filosófica e histórica sobre política e cidadania;
- ✓ Proporcionar conhecimentos aos discentes e conceitos sobre política moderna;
- ✓ Desenvolver conhecimentos científicos que auxiliem no processo de aprendizagem;

**CONTEÚDO:** Filosofia Política

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, data show, notebook, caixa de som.

**AVALIAÇÃO:** A participação coletiva e individual da aula, e execução de atividades realizadas em sala.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHAUI, Marilena. **Iniciação a filosofia:** ensino médio. Vol. único. São Paulo: Ática, 2014

## PLANO DE AULA 02

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa      **TURMA:** 1 Ano

**TEMA:** A expansão do capitalismo e os novos ideais

**OBJETIVO GERAL:** Perceber que o capitalismo vai se consolidando no século XVIII em vários países europeus, e com ele houve vários progressos tecnológicos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Compreender que capitalismo foi responsável pelas inovações tecnológicas;
- ✓ Entender que com esta expansão capitalista, surge a exploração do trabalho;
- ✓ Destacar que a sociedade passará do trabalho manufatureiro para maquinofatura;

**CONTEÚDO:** A expansão do capitalismo e as novas ideias.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, data show, notebook e imagens em cartaz.

**AValiação:** A participação coletiva e individual da aula, e execução de atividades realizadas em sala.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

### PLANO DE AULA 03

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa      **TURMA:** 1 Ano

**TEMA:** A liberdade como questão filosófica

**OBJETIVO GERAL:** Analisar como os jovens vive a liberdade no campo social contemporâneo.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Distinguir que nem sempre a liberdade deve ser de acordo com os desejos da natureza;
- ✓ Entender que ter liberdade, nem sempre é fazer o que queremos;
- ✓ Enfatizar que somos livres, mais que é preciso um controle das nossas ações;

**CONTEÚDO:** A liberdade como uma questão filosófica.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** data show, folhas de ofício, vídeos e imagens.

**AVALIAÇÃO:** Através de rodas de conversas e da participação efetiva das aulas e atividades.

**REFERÊNCIAS:**

CHAUI, Marilena. **Iniciação a filosofia:** ensino médio. Vol. único. São Paulo: Ática, 2014

## PLANO DE AULA 04

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa

**TURMA:** 2 Ano

**TEMA:** Sócrates: a dialética

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer o filósofo Sócrates e os seus conhecimentos acerca da dialética Socrática.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Compreender que o diálogo desenvolve conhecimento que nos une ao pensamento concreto;
- ✓ Entender que o autoconhecimento de mundo se dá através do convívio, e da ação da dialética;
- ✓ Destacar que a retórica é de fundamental importância para o convívio social;

**CONTEÚDO:** Sócrates: a dialética.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, data show, notebook e imagens em cartaz e textos xerocados.

**AVALIAÇÃO:** A participação coletiva e individual da aula, e execução de atividades realizadas em sala.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

## PLANO DE AULA 05

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa      **TURMA:** 2 Ano

**TEMA:** Ética

**OBJETIVO GERAL:** Reconhecer que a ética manifesta em nós este sentimento de como nos conduzimos perante a sociedade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Distinguir que ética se difere de senso moral;
- ✓ Entender que a ética exprime em nós o desejo de mudança de nossos comportamentos;
- ✓ Ser capaz de entender que os nossos juízos de valores nos fazem avaliarmos as tomadas de decisões;

**CONTEÚDO:** Ética.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, data show, notebook e imagens em cartaz e textos xerocados.

**AVALIAÇÃO:** A participação coletiva e individual da aula, e execução de atividades realizadas em sala.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

## PLANO DE AULA 06

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa      **TURMA:** 2 Ano

**TEMA:** Michel Foucault: a microfísica do poder.

**OBJETIVO GERAL:** Reconhecer que nas sociedades modernas, o poder está concentrado não apenas no âmbito político, mais também no social.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Distinguir a relação das diversas instituições sociais e suas funções;
- ✓ Entender que o poder faz com que nasçam os mecanismos de controle social;
- ✓ Ser capaz de perceber que quando fala-se de poder ele se encontra em múltiplos espaços;

**CONTEÚDO:** Michel Foucault: a microfísica do poder.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, tv, dvd .

**AVALIAÇÃO:** Através das participações, e sem dúvida em toda sua produção em classe e extraclasse.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

## PLANO DE AULA 07

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa      **TURMA:** 3 Ano

**TEMA:** Thomas Hobbes: ética e política.

**OBJETIVO GERAL:** Perceber que o pensamento de Hobbes está voltado para uma filosofia da existência material.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Enfatizar aos discentes que o valor de cada indivíduo deve estar voltado para a conservação da vida;
- ✓ Entender que a filosofia moral de Hobbes está agregado a ciência do bem e do mal na convivência humana;
- ✓ Perceber que o bem e o mal não são valores universais introjetados nas pessoas;

**CONTEÚDO:** Thomas Hobbes: ética e política.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, cartolina, tesoura e revistas

**AVALIAÇÃO:** Através das participações, e sem dúvida em toda sua produção em classe e extraclasse.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

## PLANO DE AULA 08

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa

**TURMA:** 3 Ano

**TEMA:** Aristóteles vida prática e teórica

**OBJETIVO GERAL:** Perceber que Aristóteles foi o precursor do pensamento lógico e científico.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Perceber que o conhecimento lógico serviu de base para o pensamento prático e científico;
- ✓ Entender que a finalidade das ciências é desvendar os conhecimentos essenciais , procurando sempre defini-las;
- ✓ Enfatizar que a observação é uma ferramenta muito importante para o conhecimento concreto das coisas;

**CONTEÚDO:** Aristóteles vida prática e teórica

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, tv, dvd

**AVALIAÇÃO:** Através das participações, e sem dúvida em toda sua produção em classe e extraclasse.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

## PLANO DE AULA 09

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa      **TURMA:** 3 Ano

**TEMA:** Indagação: o pensamento busca novos horizontes

**OBJETIVO GERAL:** Compreender que a comunicação é a expressão favorável do qual o indivíduo desperta suas habilidades orais e os leva a um pensamento.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Identificar que o diálogo amplia o nível de conhecimento , possibilitando construir uma aprendizagem;
- ✓ Apontar a importância do perguntar como forma de ampliar o pensamento;
- ✓ Perceber que a indagação nos remete adotar uma atitude filosófica diante dos fatos;

**CONTEÚDO:** Indagação: o pensamento busca novos horizontes.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, folha ofício , cartolina e revistas

**AVALIAÇÃO:** Através das participações, e sem dúvida em toda sua produção em classe e extraclasse.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHAUI, Marilena. **Iniciação a filosofia:** ensino médio. Vol. único. São Paulo: Ática, 2014

## PLANO DE AULA 10

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** Carlos Geraldo de Oliveira Sousa      **TURMA:** 3 Ano

**TEMA:** A consciência

**OBJETIVO GERAL:** Analisar que a consciência nos remete a refletirmos sobre nossas atitudes.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Enfatizar que a consciência é um fenômeno que está ligado a nossa mente;
- ✓ Estabelecer uma relação comigo mesmo, através da imaginação e percepção;
- ✓ Identificar que a consciência nos dá a capacidade de saber até está sendo o meu limite de comportamento;

**CONTEÚDO:** A consciência

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Livro didático, folha ofício, cartolina e revistas

**AVALIAÇÃO:** Através das participações, e sem dúvida em toda sua produção em classe e extraclasse.

**REFERÊNCIAS:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHAUI, Marilena. **Iniciação a filosofia:** ensino médio. Vol. único. São Paulo: Ática, 2014

**ANEXO VI - MOMENTOS DE REGÊNCIA**





